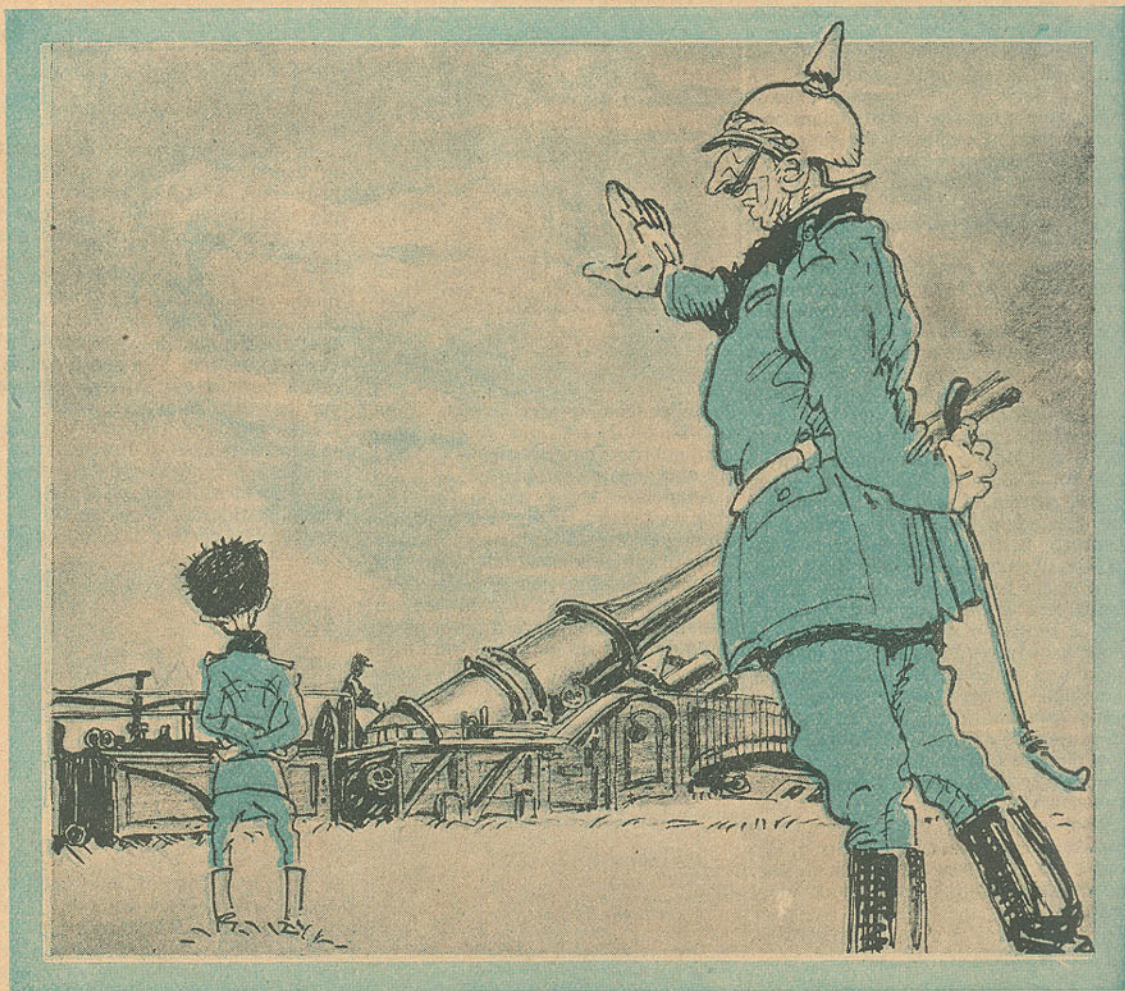


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## AO LARGO...

(«Está averiguado que foi o kromprinz que disparou o 1.º tiro do canhão monstro sobre Paris...»)



O papá, deliciado:

—Como ele dispara sem tremer a vinte e cinco leguas de distancia do inimigo! Que coragem de rapaz!!



## PALESTRA AMENA

## O parque de Caselas

## Grave questão

## Lição dos factos

Manda a sabedoria das nações que respeitemos muito todas as teorias, que as elogiemos por engenhosas, subtis ou elegantes, mas não deixa de mandar a mesma sabedoria que observemos com igual, se não superior atenção, tudo o que a pratica nos fôr provando. E' mesmo de bom senso não esperar pela teoria para nos aproveitarmos dos factos, se estes nos conveem: se estivessemos á espera, para acender um candieiro e nos servirmos d'ele, que os sabios se decidissem pela emissão ou pela ondulação da luz, é muito natural que passassemos ás escuras uma grande parte da vida, com os inconvenientes em que é ocioso insistir.

Ora, o facto que as ultimas eleições no nosso paiz mostraram foi uma abstenção de votos para deputados grandemente sensível enquanto que a votação presidencial foi importantissima. Já se sabe que os politicos, segundo a façã a que pertençam, hão de negar que o caso se passou como contamos; mas a cegueira de quem não quer ver não merece senão indiferença e de modo algum pode incomodar os videntes.

Ora, sendo assim, o que é que o paiz mostrou? Ou a logica é uma batata pôdre ou ele mostrou que quer «um homem» e que está farta de homens, no plural! Uma assembleia, por isso que é um conjunto de inteligencias, parece que devia ser preferida a uma intelligencia unica; a resultante de muitos esforços, de mais a mais orientados no mesmo sentido, parece que devia oferecer mais garantia de juizo certo do que o raciocinio e a vontade d'um só cerebro. Tudo isso é assim, em teoria; vai-se, porém, á pratica e os proprios que defendem essa teoria deitam ao desprezo a assembleia e correm a votar «no homem». Pois não diz o povo aí, a cada passo, que—de que se precisava era d'um marquez de Pombal?

E' a negação das democracias, do progresso talvez, mas é assim mesmo. O paiz o que quer é quem o governe, quem lhe garanta o socego e paz interna, e palpita-lhe que os homens, em grupo, se distraem uns com os outros ou uns contra os outros, não podendo, por isso mesmo, fazer senão desassocegos.

Com franqueza, pensamos que o paiz se engana, como decerto o vão provar os senhores deputados eleitos, que são pessoas de comprovado juizo. Ora verá!

J. Neutral.

## Correspondencia

Mesquita.—Não leva descompostura nenhuma, porque a não merece. Pode, contudo, fazer melhor e melhor ficamos esperando.

Os srs. naturistas já teem um parque, especie de paraizo terreal, para ensaiarem o seu sistema sem vergonha do mundo. E' ali em Caselas e o primeiro ensaio já se fez sem accidente de importancia, se a não dermos a algumas indigestões de nabos crus e a duas ou tres cambalhotas d'alguns discipulos do sr. Amilcar de Sousa, pouco habituados a preparar ás arvores.

Alguns macacos fornecidos pelo Jardim Zoologico dirigiram o dito ensaio e consta-nos que ficaram satisfeittimos pelas aptidões que os naturistas manifestaram; notaram que para os exercicios arboreos lhes faz uma certa falta a cauda, que é de tanta utilidade nos quadrumanos, mas a vocação de muitos compensou suficientemente a referida cauda.

O chá das 5 foi substituido por talos de couve, á mesma hora, decorren-



do animadamente; em seguida tomou-se o banho de sol, que tem a vantagem, sobre os outros banhos, de não fazer mal depois das comidas.

Anuncia-se o 2.º ensaio, que será uma verdadeira festa, para o proximo domingo. Muitos naturistas resolveram durante a semana angariar generos para esse dia, com a menor despesa possivel, em vista da carestia das subsistencias, para o que percorrerão de sacco ás costas as ruas da capital, apregoando:

—Oh! leva as cascas!

## DE FÓRA

## Uma bôca

Movido de paixão louca,  
Certo poeta asneirão  
Comparou a tua bôca  
A um lindo coração.

Deus te dê noivo melhor  
Que o namorado que tens;  
Pelos seus versos de amor  
Não te dou meus parabens.

Diz-lhe em colóquio noturno  
Que não cante assim cachopas;  
Um coração, por seu turno,  
Faz lembrar o az de copas.

BRAMÃO DE ALMEIDA.

Dois semanarios de Guimarães, o *Eco* e a *Liberdade*, levantaram uma campanha, querendo um d'eles que a missa na igreja de S. Francisco se celebre ás 12 horas e outro que se celebre ás 13.

Isto nos conta um correspondente para certo jornal de Lisboa, seriamente indignado e pedindo providencias para tão lamentavel estado de coisas, que é o assunto do dia em Guimarães.

A' hora a que escrevemos não sabemos se a importante questão já está liquidada; sabemos, porém, que S. Francisco, havendo sido consultado se mostrou absolutamente indifferente, chegando a esboçar o seu gesto predileto. Ora o diabo!

## PROPOSTAS DE PAZ

Aqueles aliados sempre são de muito má boca!

Já por umas poucas de vezes teem recusado dos alemães uma paz honradissima, não lhes servindo o exemplo da Russia que, desde que fez a paz, vive no mais delicioso dos paraizos.

Temos presente uma carta que o nosso amigo Kaiser nos escreveu ha dias contando as suas ultimas propostas e estranhando que ainda d'esta vez não fossem bem recebidas. E tem razão para a estranheza, como se vai ver, por esta amostra:

«Os imperios centraes propõem o seguinte, quanto a Portugal: as possessões portuguezas da Africa oriental e occidental, as da India, China e Oceania ticarão pertencendo á Alemanha. Da parte continental europeia



de Portugal ficarão em poder d'esta nação os vastos emporios de Chão-de-Maçãs, Fanhões e Matacães.

«Das ilhas adjacentes igualmente ficarão pertencendo aos portuguezes as Berlengas e Farilhões...»

Quanto ás outras nações aliadas as propostas não são menos vantajosas para elas: a França, por exemplo, ficaria com o «Moulin Rouge» e a Inglaterra com o chifrote.

Então isto é barro?



## TEATRADAS

## EM FOCO

## Carta do "Jerolmo"

*Crida ispousa.*

Em prumero lugar istimo que iste jas boa ó fazer desta ca minha grãsas a deus é sufrivle. A respêto da cumpanhia pró noço Pauliteamas u mi-lhor é prantarmos animatofo porque caqui cada vez ce arrepresenta pior; e canto a pessas u que te digo é que vi duas oltimamente, uma xamada Nun' Alvares e a oitra Istoirã de cempre e canto á prumera acabo de cer pré-curado pelo Nun' Alvares em peçoã a pedir vingansa e canto á cigunda... é a istoira de cempre, isto é, a mësma estupada.

Nun' Alvares é u psidonimo du ator Çacramento, com que o ator Alvro Cabral, soube u psidonimo de João das Regras, munto imbirra; u dito Çacramento tem a mania de fazer u ator Rapouso rei de Purtugal e de nan gus-tar de ispanhoes. Ós pois, de cumbinãssão cum u Rafael Marques vense uns castelhanos en Algibarrota, u Ra-fael fica coucho i maduro cum uma data de gazes asfixiantes cus caste-lhanos le botam em riba, u Rapouso é rei infetivamente, a filha du dito Çacramento, que é a menina Irene Go-mes oasa cum um princez e morre,



ós pois u Çacramento entra pró cun-vento du Carmo i ós pois diz ó imba-xador de Castela que pur bacho du ábito tem uma catana capaz de matar muntos mais castelhanos.

Agora a Istoirã de cempre, é a O'gusta Curdeiro que inducou o Luiz Pinto, filho d'ela, debaixo das saias, meteu in casa de custureira a Laura Cruz e fica touda iscamada porque u dito Pinto arrasta a aza á dita Laura. A' tamen na pessa uma ingueleza que está cempre a dromir i o ator Brazão que andava á nove anos a dezer á O'gusta que cria casar cum ela e que afinal le roe a corda porque ela tratou mal a Laura.

Ora munto bem. Ambas as pessas



Dr. Fernandes de Oliveira

MINISTRO DA AGRICULTURA

Como a *Festa da Flôr* é, por ventura, O principal assunto d'este dia, é natural fazer uma poesia flo ministro da nossa agricultura.

É doutor de talento com fartura, Não lhe falta, sabemos, energia De onde a certeza, ou antes, profecia Do paiz lhe dever em breve a cura.

De que sofre ele agora como d'antes Quando estavam as coisas mais baratas? É facil de saber: politcantes.

Agarre, pois, nos ditos pataratas É deixe-se de drogas e calmantes. Obrigue-os todos a cavar balatas.

BELMIRO.

tem a mêmã tese, que vem a ser a ce-guinte: cu triatro nassional está muito persisado de reforma, cunforme uma cumição de ótores ispóz ó ministro da desinstrusão publica. Persisa, çim, cumesando pur uvrigar os ótores a in-demisar u publico cando le pespegarem istopadas d'aquella orde ou na al-trenativa possessão de 1.ª classia e pru-rivisão de iscreverem cumedias. Cem mais aquelas inté á prumêra e arre-sebe abrassos codosos du teu cempre marido eis-democratico e agora repu-blicano novo.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas de Peras Ruivas.

Graça alheia

N'um atelier fotografico. Um camponio pergunta ao fotografo:

— Quanto me leva vossemecê por me ti-rar o retrato aos meus filhos?

— Quatro mil reis a duzia.

— Então em tendo mais quatro cá venho, porque por emquanto só tenho tres rapa-zes e cinco raparigas...

## Desperdicios de cosinha

É membro da Camara Municipal um cidadão bem intencionado, que se lembrou agora do aproveitamento dos desperdicios de cosinha. É o sr. Lino Neto, cujo proposta resa assim:

«A Comissão Administrativa da ci-dade concederá a qualquer empreza singular ou coletiva, que melhores ga-rantias de exito ofereça, o aproveita-mento dos desperdicios de cosinha, co-mo cascas de fruta, talos de vegetais, migalhas de pão, ossos e semelhantes, que possam servir ao sustento e en-gorda de animais uteis á alimentação humana, como suinos, galinhas, etc.»

Estamos de acordo, achando no entanto a proposta um nadinha em-brulhada. Ao passo que tem todo o cuidado em especificar os talos dos ve-getais, não tossem tambem aprovei-tar-se os talos de animais, o sr. Lino Neto é demasiadamente conciso quan-to aos «semelhantes» aos ossos. Serão as espinhas?

## Festa da Flôr

Damos, a seguir, em 1.ª mão, alguns acidentes observados pela formosa atriz Auzenda de Oliveira na *Festa da Flôr*—a mais encantadora das leitoras de *buena-dicho*.

Na palma da mão d'um democratico: linha da raiva poderosamente vincada e extensa; encruzilhada de esperanças; linha da *urbanidade* apagada; outra figurando uma ribeira... bravissima.

Na de um evolucionista: linha da raiva mais acentuada do que na palma da mão do democratico; laivos esver-dinhados; encruzilhada de madurezas;



estradas de coração afonsistas á su-perficie.

Na de um unionista: palma de di-ficil decifração; linhas denotando economia de sabonete; linha de manha muito evidente; intellectualidade supe-rior. Tendões de pulso com grande tendencia a repuxar a mão fechada ao contacto de democraticos e evolucionistas.

Palma d'um republicano novo: li-nhas indecisas; esboço de ambições; monte de Venus muito desenvolvido.

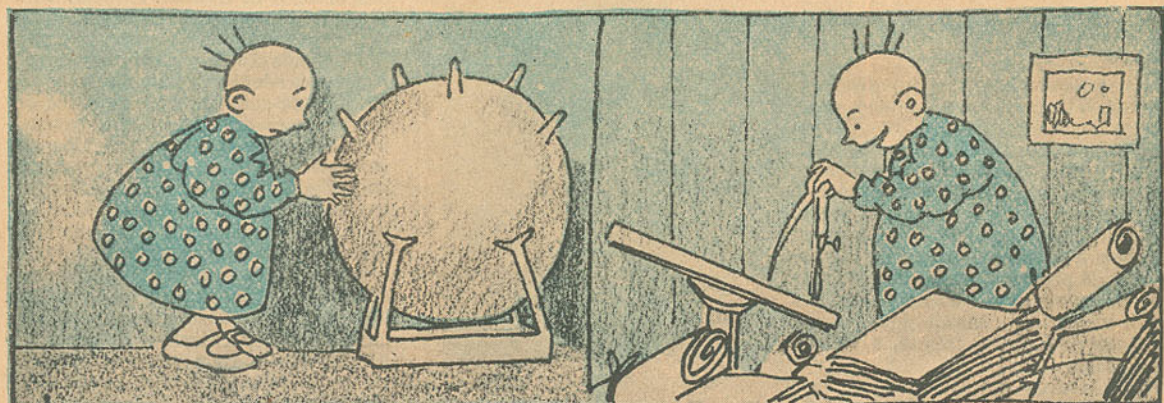
Simple observations da Auzenda, repetimos. Quanto ao futuro, a Deus pertence.

## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

21.<sup>a</sup> Parte2.<sup>o</sup> Episodio

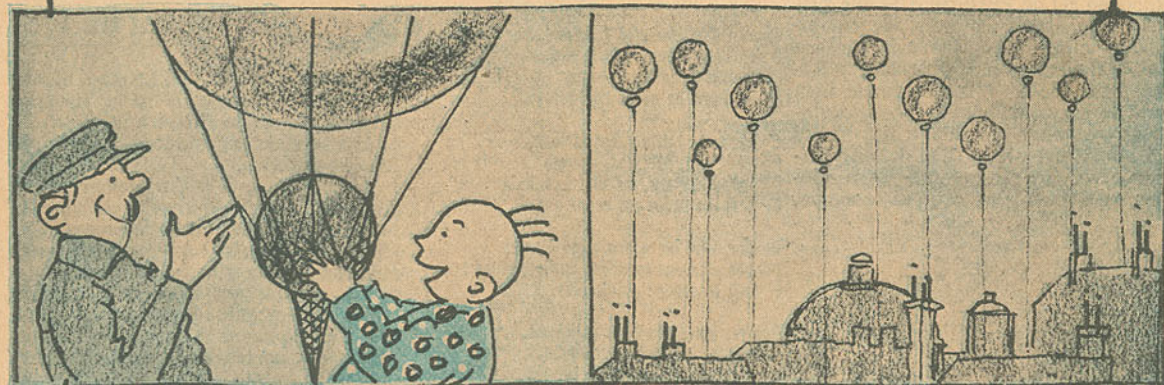
MANECAS, O «AS» DOS «AS»

(Continuação)



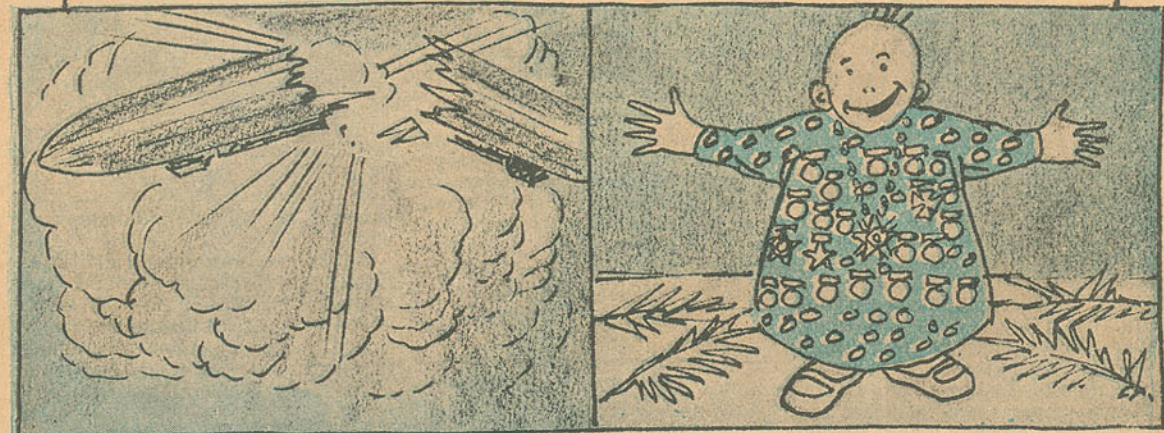
1.—Manecas observa, com a sua atenção de velho sabio, a constituição d'um a mina submarina.

2.—Logo um raio lhe atravessa a caixa dos pensamentos, de onde surge mais um dos seus maravilhosos inventos.



3.—Com o auxilio d'um operario monta n'um balão cativo uma granada esferica.

4.—Mais mil balões nas mesmas circunstancias faz subir em Paris, descobrindo d'esse modo as minas aereas.



5.—Efeito imediato: um Zeppelin que tenta bombadear a cidade sofre os efeitos das ditas minas

6.—e Manecas recebe a sua milissima condecoração.

(Continua).